

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica Class.: Política Indígena
 Data: 15/08/93 Pg.: COIAB

701

Índios reforçam luta pela demarcação

O movimento indígena no Brasil vai continuar em campanha pela demarcação das suas terras. A Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB) começa, a partir da próxima semana, a solicitar reforço das entidades nacionais e internacionais visando pressionar o Governo brasileiro a demarcar, até o dia 5 de outubro, as terras indígenas. Das 519 áreas existentes, 106 não chegaram sequer à fase inicial do processo que envolve a demarcação dessas terras.

Para o tucano Manoel Moura, um dos coordenadores da COIAB, a única manobra que existe é a "do Governo e dos Militares interessados em justificar

a remessa de mais verbas para as Forças Armadas".

Moura garante que a retomada da tese da internacionalização da Amazônia é uma estratégia governamental que tem como

objetivo atrair o processo de demarcação das áreas indígenas e, em última instância, criar novos critérios nesse processo. "Os militares sempre tiveram argumentos fortes para instalar quartéis e construir aeroportos em nossas terras. Agora, como o mundo todo está de olho nesse prazo de demarcação e o Governo se sente pressionado, eles (Governo e militares) inventam essa história. Quem é que não lembra do escândalo que empresários do setor de mineração e o Governo fizeram por ocasião do Congresso Constituinte como parte de um poderoso lobby para que nossos direitos fossem reduzidos na Constituição?", denuncia.

A COIAB considera "brinca-

deira de mau gosto" a polêmica levantada, a partir de setores empresariais e do Governo de que as expressões nação e território indígena podem representar a perda da soberania nacional. "Eles dizem que índio não tem território, só terra. Ora, nós nunca pregamos a separação do Brasil. São alguns brancos e ricos que querem isso. Nossa luta é para participar do Brasil, com autonomia, com direito de expressar nossa cultura e nossos costumes. Nós também queremos um Brasil rico, mas não com riqueza só para uns poucos brancos, e sim distribuída para todos os brasileiros. E o Governo, com a sua política, que

prega a perda da soberania", alega Manoel Moura. A entidade promete que não deixará "o boi comer o pasto" das terras indígenas, numa alusão de que a preocupação do Governo é facilitar

a exploração dos recursos naturais existentes nessas áreas. Moura congenou a retomada do Projeto Calha Norte com "a mesma característica anterior, de militarizar a faixa de fronteira e as populações indígenas". "No passado, quando fomos surpreendidos com esse projeto, eles prometeram vários benefícios para os índios, como transporte, assistência médica, educação. Não ganhamos nada de positivo, só brigas, doenças, agressões e preconceito com os nossos parentes. Eles (os militares) esbanjaram dinheiro público. Será que o povo brasileiro não enxerga e não se incomoda com isso?", pergunta Moura.



No Brasil existem mais de 500 áreas indígenas

Áreas indígenas no Brasil

São 519 áreas das quais 43 identificadas com processo na Funai; 68, delimitadas com portaria para demarcação; 33, demarcadas; 164, homologadas com decreto do Presidente da República; 87, regularizadas, com registro em Cartório e no Departamento de Patrimônio da União (DPU); 106 estão sem providência alguma.

No Amazonas são 156 áreas indígenas. Destas, 72 estão identificadas; 41, demarcadas; e 43 à

espera de identificação. Existem, no Estado, 65 povos indígenas.

A Região Amazônica, que corresponde a 60% do território nacional, detém a maior fatia das áreas indígenas. São 368, das quais 120 (33,69%) estão demarcadas e registradas em cartório; 187 (50,80%) aguardam a demarcação; 57 (15,48%) aguardam providências. No dia 5 de outubro, encerra o prazo do Governo brasileiro demarcar todas as áreas indígenas no País.